

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A IDEIA DO OUTRO: O SENTIMENTO AUSÊNCIA DOS DOCENTES NAS POLÍTICAS
EDUCACIONAIS PROPOSTAS PARA A REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO
GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017.¹

André Osvaldo Furtado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

profandrefurtado@gmail.com

Natacha da Silva Tavares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

profnatacha.silva@gmail.com

Jonatas da Costa Brasil de Borba, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

brasiljo@gmail.com

Elisandro Schultz Wittizorecki, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

elisandro.wittizorecki@ufrgs.br

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado que trata da prática pedagógica dos docentes de Educação Física no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e a sua relação com as políticas educacionais propostas entre os anos de 2007 e 2017. Este estudo lançou mão de uma pesquisa qualitativa com o desenho teórico metodológico da etnografia. Assim, foi possível entender que estes docentes compreendem que os gestores não os implicam na formulação das propostas políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; Políticas Educacionais; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This work is the result of a master's thesis that deals with the pedagogical practice of Physical Education teachers in the High School of the State Education Network of Rio Grande do Sul and its relation with the educational policies proposed between the years 2007 and 2017. This a qualitative research with the theoretical methodological design of ethnography. Thus, it was possible to understand that these teachers understand that the managers do not imply them in the formulation of the political proposals.

KEY WORDS: High School; Educational Policies; Pedagogical practice.

RESUMEN

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



Este trabajo es fruto de una disertación de maestría que trata de la práctica pedagógica de los docentes de Educación Física en la Enseñanza Media de la Red Estadual de Enseñanza de Rio Grande do Sul y su relación con las políticas educativas propuestas entre los años 2007 y 2017. Este, el estudio puso en marcha una investigación cualitativa con el diseño teórico metodológico de la etnografía. Así, fue posible entender que estos docentes comprenden que los gestores no los implican en la formulación de las propuestas políticas. PALABRAS CLAVE: Enseñanza Media; Políticas Educativas; Práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2007 e 2017, a Rede Estadual de Ensino do estado do Rio Grande do Sul perpassou por três políticas educacionais, sendo elas Lições do Rio Grande (2009-2010), Ensino Médio Politecnico (2011 – 2014) e Reestruturação Estadual Curricular (2016 – atual). Neste período os docentes foram convidados a modificar a sua prática pedagógica a fim de atender as demandas dos gestores para que as propostas políticas fossem colocadas em prática.

No sentido de compreender as políticas educacionais e como ocorre o processo de formulação e de implementação, partimos do entendimento de que elas passam por um ciclo, e isto ocorre de forma continua. Neste sentido *Bowe et al* (1992), *Ball* (1994) e *Mainardes* (2006), nos convidam a pensar que as políticas educacionais passam por um ciclo, um ciclo onde existem fases denominadas política proposta, uma política de fato e política em uso. Através desta perspectiva podemos compreender que este coletivo foi implicado com as políticas somente na fase da política em uso. Ainda é importante frisar que as políticas podem ser descritas em dois tipos de textos o *writer* e *readerly* (*MAINARDES*, 2006) de modo que no primeiro o receptor da política e convidado a ser um coautor dela e no segundo se torna um mero executor.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado sob o manto da pesquisa qualitativa, com a utilização do desenho teórico metodológico da etnografia na perspectiva de *Molina Neto* (2017) que considera que

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



[...] esse tipo de metodologia pode se constituir em um instrumento interessante para que os professores possam, além de produzir conhecimento a partir da prática cotidiana, refletir sobre sua intervenção nos centros escolares, como também sistematizá-la e torná-la pública. Dessa forma, o docente, ao incorporar à sua atividade de formador a atividade investigadora, sintetiza o que a maneira tradicional de conceber os professores e os pesquisadores julga inconciliável [...] (p. 107).

Com o intuito de compreender os cenários pesquisados foram utilizados como técnicas na obtenção de informações, o diário de campo, a entrevista semiestruturada composta por perguntas abertas, a observação participante e a análise documental. As informações foram obtidas nos anos de 2017 e 2018. Os nomes das escolas (Verona e Coliseu) e dos professores (Carol, Roberta, Suely, Lince, Mariazinha) foram substituídos por nomes fictícios, escolhidos por eles próprios a fim de manter o sigilo. A análise de conteúdo foi feita a partir das três etapas propostas por Triviños (1987) a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

ANALISE E DISCUSSÃO

Os docentes da Rede Estadual de Ensino receberam em 2009 a política educacional Lições do Rio Grande, formulada pela Secretaria Estadual de Educação do estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Eles revelam que durante a formulação desta proposta não foram consultados e nem questionados. Para este coletivo a proposta somente lhes demandou tarefas:

“A gente simplesmente pegou um papel e tentou colocar aquela ideia deles em um papel que na verdade na nossa disciplina educação física a gente não fez nada daquilo eu acho. Eu acho que só foi uma coisa para nos colocarmos em um papel e aquilo ali ficar registrado, ficar dizendo Ó fizemos o nosso cronograma, o nosso programa” (Entrevista com o docente Suely).

É possível pensar que os docentes desta Rede Estadual de Ensino foram implicados somente na fase da política em uso, que se refere “aos discursos e às práticas institucionais que

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



emergem do processo de implementação das políticas pelos profissionais que atuam no nível da prática (Mainardes, 2006, p. 49).

A implicação dos docentes somente nesta fase da política pode simbolizar que os gestores os consideram meros executores delas. Assim, pode-se pensar que os gestores as colocam nas escolas de forma impositiva.

Com a troca no governo estadual, se gestou uma outra política para substituir as Lições do Rio Grande, sendo esta intitulada Ensino Médio Politécnico. Trechos da fala do docente Lince nos auxilia a compreender essa fase de transição

“O politécnico, sempre vem por imposição, sempre vem de cima. E veio esta política o politécnico e eu como professor de educação física, até me surpreendi por que me chamaram para dar aula no politécnico. “Lince, assume o politécnico aí, tem algumas turmas. Tu pegas turma da noite, primeiro ano do ensino médio da noite, mas não me disseram o que se tinha que fazer, veio a ordem do politécnico, mas sem nenhuma base para a escola” (Entrevista com o docente Lince).

Foi possível compreender que os docentes não haviam se apropriado da proposta politécnica, pois os mesmos não entendiam a mesma de forma aprofundada. Para os docentes de Educação Física, “dar aula no politécnico” significava lecionar o componente curricular Seminário Integrado apenas. Assim, para este coletivo, apenas quem ministrou aulas neste componente curricular, fez parte da proposta. Ou seja, parece que a Educação Física não foi desenvolvida e pensada por eles dentro da Proposta do Ensino Médio Politécnico. Deste modo, é pode-se entender que a escola pode realizar um processo antropofágico com as políticas educacionais, pode-se compreender que as políticas não são somente implementadas, mas passam por um processo onde no contexto da prática elas serão reinterpretadas e recriadas, por meio de ajustes, adaptações e criações (BALL *et al*, 2016)

Mesmo com sendo reinterpretada pelos docentes à política Ensino Médio Politécnico, perdurou pelo período de quatro anos (2011 – 2014). Com nova troca no governo do estado, houve novamente a troca de política educacional. Desta vez os novos gestores que iniciaram no ano de 2015 simplesmente retiraram a política e não inseriram nenhuma proposta, somente no final do ano de 2016 os gestores apresentaram outra proposta. Deste modo as escolas



ficaram sem um documento referência entre 2015 e 2016, neste período os gestores liberaram as escolas para agirem “autonomamente”. Ao final de 2016 foi formulada a Reestruturação Estadual Curricular, que traz as premissas da política Lições do Rio Grande. No entanto o documento não contou com a participação dos docentes que são atuantes nas escolas e sim foi formulada por grupos de gestores.

Os textos introdutórios para cada Área do Conhecimento partiram dos textos elaborados pelas Coordenadorias Regionais de Educação que foram organizadas em quatro Polos, cada uma responsável por uma Área (Rio Grande do Sul, 2016, p. 13).

Assim, foi possível compreender que além de não implicar os docentes atuantes nas escolas na formulação desta política, os gestores não investiram na divulgação e na implementação da proposta, pois os docentes demonstraram desconhece-la.

“Do Sartori agora? Sim, daí tiraram o politécnico. Vontade de chorar, meu deus, isto é uma piada. É isto que eu digo, cada governo que vem muda. Eu nem sabia o nome, obrigado por me falar. O que eu vi que mudou, mudou o sistema de avaliação novamente. Nós voltamos lá para a nota. Que para a Educação Física como eu te disse, eu acho um retrocesso” (Entrevista com a docente Roberta).

Além da não implicação dos docentes, há o desconhecimento deles sobre esta proposta, assim como das anteriores. Desta maneira, os docentes expressam não tem o conhecimento da política até o termino do trabalho de campo (junho/2018) e os mesmos gestores que formularam a Reestruturação Estadual Curricular estão formulando um novo referencial para a Rede Estadual de Ensino.

Frente ao cenário de desvalorização e ausência dos docentes na formulação das políticas educacionais é possível pensar que os docentes se significam como meros executores de uma ideia que não é deles, de um pensamento sobre a educação realizado por gestores e neste sentido eles pensam ser ideia de outros.

[...] as mudanças vêm só como mudança de rotulo, o conteúdo que está dentro da garrafa continua o mesmo, os interesses de algumas classes que não querem um desenvolvimento maior dos alunos que venha a ameaçar a política deles (Entrevista com o docente Carol).

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



O partido que assume, que no caso quer resguardar interesse de alguma classe dominante, ele vem mudando muito pouco por que os interesses deles estão sendo cumpridos (*Entrevista com o docente Carol*).

Quando chegou as normas da secretaria. Fizemos reunião com os professores da escola, para informar os professores. Professores indignados, que justamente o que foi comentado é que não fizeram uma formação de professores, este politécnico também veio goela abaixo. Não houve uma formação. Eles deveriam fazer uma semana de formação de professores (*Entrevista com a docente Roberta*).

Este coletivo expressou além de uma possível desconsideração dos gestores pelo seu conhecimento, os docentes mostram uma negação as políticas educacionais, pois eles compreendem que elas têm o intuito de colocar em prática o pensamento dos gestores para a educação e o tipo de saberes que sociedade deve desenvolver.

CONCLUSÕES

Os docentes relatam que não houve uma implicação das políticas sobre as reais necessidades dos cenários escolares e dos seus estudantes. Segundo eles, neste período somente lhe foram demandadas atividades para que as políticas gestadas fossem materializadas.

No momento em que o docente descreve que na inserção da política Lições do Rio Grande, tiveram que modificar documentos da escola e “auxiliar” na construção desta política, já na sua fase de uso, podemos entender que o estilo de texto que permeou a política era o estilo *writerly*. No entanto nas demais políticas não houve o mesmo movimento, assim entendemos que o estilo de texto que contemplava as demais políticas era o estilo *readerly*, assim trazendo a ideia de que os docentes eram meros executores das políticas.

Desta forma, os docentes foram receptores e executores dos textos políticos formulados pelos gestores. Eles além de se sentirem meros executores, expressam a sensação de desconsideração dos seus saberes, ou seja, uma desvalorização do conhecimento dos docentes por parte dos gestores na formulação das políticas.



Nesta perspectiva os docentes expressam que estão ausentes na formulação das políticas, seja pelos princípios os quais as norteiam, ou seja, pela inexistência dos seus saberes e das suas compreensões nos textos políticos.

Os docentes atuantes na Rede Estadual de Ensino, colaboradores deste estudo, além de demonstrarem a sua ausência na formulação das políticas educacionais, formuladas entre os anos de 2007 e 2017, demonstraram descontentamento e um deslocamento com as propostas. Assim, a desvalorização dos saberes docentes pelos gestores é identificada por eles.

Assim, frente as imposições políticas, pode-se cogitar a respeito de uma espécie de processo autofágico das políticas pelos docentes, uma vez que elas são recebidas, identificadas e ressignificadas por eles e pelas escolas de modo que a ideia dos gestores deve ser colocada em execução com a ausência dos docentes na formulação. Neste sentido pode-se pensar sobre uma resistência dos docentes e o sentimento de ausência na política, pois esta foi gestada por outros que não estão no “chão da escola”, são somente gestores, que para os docentes são “outros”.

REFERÊNCIAS

- BALL, S; MAGUIRE, M; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Editora UEPG, Ponta Grossa/PR, 2016.
- BALL, S. **Education reform: a critical and post structural approach**. Buckingham. Open University Press. 1994.
- BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. **Reforming education e changing schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.
- RIO GRANDE DO SUL, SEDUC/RS. **Reestruturação Curricular Ensino Fundamental e Ensino Médio**. SEDUC/RS, Porto Alegre/RS. 2016.
- RIO GRANDE DO SUL, SEDUC/RS. **Referencial Curricular - Lições do Rio Grande**. SEDUC/RS, Porto Alegre/RS. 2009.

12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



RIO GRANDE DO SUL, SEDUC/RS. **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao Ensino Médio.** SEDUC/RS, Porto Alegre/RS. 2011.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas/SP, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Editora Atlas, 1987, 175p.

MOLINA NETO, V. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física.** In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 2017.